

Editorial

“Publicar ou perecer”: um olhar sobre revistas de alto impacto e produções científicas emergentes

“Mas a produção conjunta do conhecimento, feita por meio do uso dessa mesma tecnologia, não poderia impactar alunos e professores quanto às imensas possibilidades conceituais que ambos poderiam efetivamente acessar, para usar um termo afeito à internet? Por que a vida acadêmica tem que estar vinculada à “morte” do professor/pesquisador considerado improdutivo? Por que o FI se torna mais importante do que o próprio conteúdo do artigo? A internet pode auxiliar a encontrar respostas para tais questões, mas são os agentes educacionais aqueles que podem não somente respondê-las como também, na medida do possível, engendrar novas políticas de produção acadêmica que suscitem outros tipos de impactos”.¹

Antônio A. S. Zuin, Lucídio Bianchetti

A **Revista Observatório** encerra o ano de 2015 com seu terceiro número publicado. Avanço e vitória na construção de uma proposta de um periódico que enfoca a transdisciplinaridade entre Comunicação, Jornalismo e Educação!

Lançamos nosso olhar sobre a máxima acadêmica “publicar ou perecer” (*Publish or perish*). Essa tem sido a pedra de toque que se tornou um verdadeiro dogma entre os pesquisadores e professores. Sobretudo em Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, publicar é uma questão de sobrevivência acadêmica

¹ ZUIN, Antônio A.S.; BIANCHETTI, Lucídio. O produtivismo na era do “publique, apereça ou pereça”: um equilíbrio difícil e necessário. **Cadernos de Pesquisa**, v.45, nº 158, p. 726-750, out-dez, 2015.

(principalmente, quando isso determina notoriedade, prestígio², reconhecimento³ e promoção de projetos⁴ e fontes de financiamento⁵).

Entendemos que o processo de internacionalização representa um avanço para a(s) área(s). Nos últimos meses, a equipe editorial da **Revista Observatório** tem trabalhado para tornar esse espaço de divulgação, verdadeiramente, em um espaço de construção do saber. Encerramos 2015 com a marca de quase quarenta indexadores nacionais e internacionais, que representa um esforço sério pela internacionalização do periódico.

Compreendemos que embora esses indicadores avaliem o impacto científico (que varia para cada indexador), não necessariamente avaliam a qualidade das publicações, que representa o esforço sério de dezenas de pesquisadores e suas equipes. A **Revista Observatório** se vê nesse espaço, permitindo voz e vez, visibilidade, interação e valoração a importantes atores e atrizes. De fato, a a(u)tores dos processos de pesquisa nessa área transdisciplinar emergente que envolve Comunicação, Jornalismo e Educação. Acreditamos contribuir nesse esforço de consolidação da área.

Como se mensura o fator de impacto de uma revista? No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibiliza o *Qualis* (qualis.capes.gov.br/), que é um índice bibliométrico que avalia a qualidade de um periódico científico da área. Como se entra nesse processo de avaliação? Por meio de comissões de pares de cada área, se realiza uma estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, baseado em dois movimentos: o primeiro é ser citado pelos próprios

² VAN DALEN, Hendrik P.; HENKENS, Kène. Intended and unintended consequences of a publisher-perish culture: a worldwide survey. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 7, p. 1282-1293, 2012.

³ BALL, Stephan J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.

⁴ CHAUI, Marilena. Produtividade e humanidades. **Tempo Social**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-12, 1989.

⁵ BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. Publicar & morrer?! Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, Portugal, n. 28, p. 53-69, 2009.

programas como periódico em que seus professores e pesquisadores divulgaram seus trabalhos no ano (isso se dá pelo relatório Coleta); e, o segundo, é ser indicado pela área para inclusão, como um reconhecimento da qualidade do periódico. Segundo a CAPES,

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta. (CAPES, 2015)⁶

Esse índice nacional segue os indicativos internacionais, sendo a meta de “toda” revista que almeja ser de “alto impacto” a indexação no *Institute for Scientific Information* (ISI) e no seu fator de impacto (FI) expresso no *Journal Citation Report* (JCR), além, é claro do *Scopus*, *EBSCO*, *Scielo*, e outros. Tais índices são **uma** importante ferramenta para mensurar a pesquisa científica, mas não devem ser um fim em si mesmo.

A **Revista Observatório**, assim como os demais periódicos da área, procura avançar e melhorar sua atuação, mas sem perder de vista que, por si só, ela hoje já se encontra internacionalizada e possui um **impacto social** nos diversos espaços de suas autores e leitores⁷. Afirmamos isso, não apenas por seus editores (nacionais e internacionais) e avaliadores (nacionais e internacionais), mas pela possibilidade de ser um canal de publicação de pesquisas de qualidade, que reforça uma área

⁶<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>.

⁷ MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des)fetichização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 3, jun. 2011.

transdisciplinar emergente, que envolve Comunicação, Jornalismo e Educação, normalmente esquecida em muitos outros periódicos ou tratadas como segunda categoria no rol das pesquisas.

Entendemos que, apesar dos diversos esforços em consolidar a **Revista Observatório** em 2015, implementando mudanças nas rotinas de editoria, comitês e publicação, somos devedores de nosso principal colaborador: você autor/autora que confiou nesse ano sua produção a cargo de nossa divulgação. A todos/as vocês nosso muito obrigado em nome daqueles que trabalharam duro na revista nesse ano.

Nesse sentido, o terceiro número, de temas livres, aberto a debates em Comunicação, Jornalismo e Educação, traz olhares diversos sobre resultados de pesquisas e questões teórico-metodológicas importantes.

O **primeiro artigo** é intitulado "A Cidadania e o Pertencimento na Era da "Incompletez", de Simone Antoniacci Tuzzo e Lívia Marques Ferrari de Figueiredo. Nesse trabalho, as autoras discutem a relação entre cidadania e pertencimento como premissa de que para um indivíduo ser considerado e se sentir de fato cidadão ele deve, primeiramente, sentir-se pertencente socialmente ao seu meio e nele estabelecer relacionamentos.

O **segundo artigo** é intitulado "A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo", de Debora Cristina Lopez e Matheus Maritan. Nesse trabalho, os autores estudam, com o uso da análise de conteúdo, os anais dos quatro principais eventos de comunicação brasileiros. São apresentados os perfis das produções sobre recepção, audiência, metodologia de pesquisa, pesquisa aplicada e pesquisa experimental, bem como as relações entre os perfis de produção dos quinquênios 2000-2004; 2005-2009 e 2010-2014.

O **terceiro artigo** é intitulado "Imigração, mídia e sociabilidade dos haitianos", de Cristovao Domingos de Almeida e Beatriz Montalvão Brandão. No artigo, os autores apresentam os discursos empregados sobre os haitianos nos jornais

impressos de três municípios do estado do Rio Grande do Sul mais receberam haitianos nos últimos três anos: Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Lajeado. As notícias são articuladas com os conceitos de imigração, sociabilidade e mídia.

O **quarto artigo** é intitulado "Concepções e estratégias da aprendizagem participativa na educação a distância (EAD): contribuição das práticas dialógicas e comunicacionais para a autonomia discente", de Marcelo Sabbatini. No artigo, o autor parte da premissa de que a efetivação de iniciativas de educação a distância (EaD) tem mantido práticas instrucionistas características da educação tradicional, com a pouca participação e envolvimento dos alunos para a consecução dos modelos pedagógicos progressistas nos quais estes mesmos projetos se baseiam. Dessa forma, o autor investiga o conceito de aprendizagem participativa, a partir de suas concepções teóricas, assim como das estratégias para sua implementação, visando o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

O **quinto artigo** é uma parceria de escrita entre Brasil e Portugal, intitulado "As dificuldades ensinam em cursos online", de José Lauro Martins e Bento Duarte da Silva. Nesse artigo, os autores apresentam uma reflexão sobre a gestão da aprendizagem e a construção da autonomia a partir dos usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação.

O **sexto artigo** é intitulado "Existe polarização nas postagens de *Facebook* de periódicos brasileiros durante as eleições?: Uma análise comparativa da disposição de informações sobre candidatos às eleições presidenciais no Brasil em 2014", de Emerson U. Cervi e Adriana Cedillo Morales Moreira. Os autores analisam de forma comparativa as citações dos candidatos à presidência no Brasil a partir das fanfages de *Facebook* de 12 jornais brasileiros, com o objetivo de identificar, por região, o volume de cobertura e a existência de viés contrário ou favorável a determinado candidato.

O **sétimo artigo** é intitulado "Atração e distração na publicidade externa dos candidatos à eleição em 2014", de Sérgio Trein. No artigo, o autor utiliza um estudo de recepção com foco na publicidade externa usada na eleição de 2014 e na

sensação de atração ou de distração em relação às propagandas políticas dos candidatos.

O **oitavo artigo** é intitulado “O jornalismo hiperlocal como mediador do empoderamento feminino”, de Angelo Sottovia Aranha e Giovani Vieira Miranda. Os autores trabalham a convergência e o hiperlocal como elementos que impulsionam o desenvolvimento jornalístico nos ambientes digitais, possibilitando a valorização do local e o reforço de identidades. O estudo é focado nos *media* online de Bauru, cidade do interior paulista.

O **nono artigo** é intitulado “Memória e filmes domésticos em Super 8: a família Assis em Juiz de Fora – MG”, de Christina Ferraz Musse e Ana Clara Campos dos Santos. No artigo, as autoras tratam a memória como objeto de estudo, a película cinematográfica Super 8 e os filmes domésticos. Fazem isso por apresentar os filmes em Super 8 feitos pelo fotógrafo Márcio Assis na década de 1970, a fim de verificar as relações entre sua narrativa oral atual por meio da gravação em áudio de seus comentários do filme, em comparação a sua narrativa visual sobre a própria família na década de 1970.

O **décimo artigo** é intitulado “A Contribuição do Observatório da Imprensa como Instrumento de Crítica da Mídia no Brasil”, de Manoel Pereira Rocha Neto, Laís Karla da Silva Barreto, Isabel Cristine Machado de Carvalho e Gabriel Rodrigues Moraes. Os autores analisam a contribuição do Observatório da Imprensa, um dos principais instrumentos de Crítica da Mídia no Brasil. Para isso, realizam uma pesquisa exploratória por meio de uma revisão da literatura sobre a crítica da mídia e a trajetória do Observatório, observando também o conteúdo do site.

O **décimo primeiro** artigo é intitulado “A lógica de ação social da Ferrari: Esporte, Consumo e Paixão na Scuderia do Cavallino Rampante”, de Rafael Duarte Oliveira Venancio. Utilizando a lógica de racionalidade social de Habermas, o autor procura identificar a lógica de ação social que permite a empresa italiana, sediada em Maranello, tanto lucrar dentro do mecanismo econômico do capitalismo, bem como criar um *fandom* expressivo, cuja paixão não distingue classe social.

O **décimo segundo** artigo é intitulado “Percepção dos produtores rurais de Tupã, SP, sobre o processo de comunicação para execução da logística reversa de embalagens de agrotóxicos”, de Cristiane Hengler Corrêa Bernardo, Sergio Silva Braga Júnior, Mauricio Dias Marques, Silvia Cristina Vieira Gomes e Timóteo Ramos Queiroz. Os autores identificam a percepção de produtores rurais de Tupã/SP sobre a legislação que implantou e regulamenta a logística reversa de embalagens de agrotóxicos, bem como as informações que têm sobre sua obrigação.

O **décimo terceiro** artigo é intitulado “Maquinismos Emocionais das Narrativas Jornalísticas Turísticas”, de Maria Luiza Cardinale Baptista. A autora discute aspectos psicocomunicacionais, presentes nas narrativas jornalísticas turísticas contemporâneas, consolidados e expressos em feixes emocionais que se perfilam e demonstram as inflexões midiáticas contemporâneas. O foco da autora é consolidar a área que chama de Psicocomunicação, com base em substratos teóricos transdisciplinares.

E, por último, na **seção ensaio**, temos duas reflexões, **a primeira** no artigo intitulado “Violência doméstica: análise e correlações do perfil educacional de autores e vítimas na cidade de arraiais nos anos de 2012 a 2014”, de João Nunes da Silva, Ronan Almeida Sousa e Marlene Alves Borges. Os autores abordam sobre a violência doméstica na cidade de Arraias (TO). Partindo da aplicação e efetividade da Lei Maria da Penha correlacionando com os perfis educacional/profissional dos agressores, se verifica o quanto tal perfil interfere nos índices de violência praticada contra mulheres, bem ainda a recorrência dos fatos frente aos índices de retratações das ofendidas.

E **a segunda** intitulado “O PDI da UFT: instrumento burocrático ou instrumento de gestão? Uma breve análise”, de Míriam Lucas da Silva Parente e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior. Nesse ensaio, os autores abordam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como instrumento de planejamento estratégico com o foco em avaliar se os PDIs da Universidade estão condizentes com as exigências legais.

Esperamos que esse número contribua com os processos de formação e atualização dos que enveredarem por sua leitura, nos cursos de Comunicação Social, Educação e áreas correlatas.

Palmas, dezembro, 2015.

Editor Geral / Chief Editor / Editor general

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Brasil

Editores adjuntos nacionais / Associate Editors / Editores Associados

João Nunes da Silva, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil
Nelson Russo de Moraes, UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho, Brasil

Editores adjuntos internacionais / Associate Editors / Editores Associados

António Granado, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Celestino Vaz Tomas Jone Joanguete, Universidade Eduardo Mondlane,
Moçambique
Elvira Gomes dos Reis, Universidade do Cabo Verde, Cabo Verde
Luís António Martins Santos, Universidade do Minho, Portugal
Luis Carlos Martins de Almeida Mota, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Acesse mais informações da **Revista Observatório** em:

